

# O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO . EKCELVINDO E NOTICIOSO.

REDACÇÃO — JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO 31 DE AGOSTO DE 1862.

N. 17.

## Litteratura.

### DO AMOR DO PROXIMO

Qui dicit proximum . . . letum impetit  
placitum legi . . . delictum. Aquelle  
que ama ao proximo tem cumprido com  
a lei. . . a caridade he o complemento da  
lei. Rom. 13. 8. 9.



Os primeiros mandamen-  
tos regulão os nossos deveres  
para com Deus, e os outros  
se designão os officios para  
com nossos semelhantes, á sa-  
ber, os outros homens; e todos  
se encerrão n'este preceito:  
amarás a teu proximo, como a ti mesmo . . .  
(Matth. 22-19.) Amara proximo como a  
si mesmo, he desejar-lhe, e procurar-lhe o  
mesmo bem como para si proprio. Não  
ha cousa, que Jesus Christo nos tenha re-  
commendado tão effeazmente, como o  
amor do proximo. « Isto he o que ha vos  
mandado, nos diz elle, que vos amais uns  
aos outros. » Elle quer que seja a nota,  
pela qual se conheçam os seus discipulos.  
Logo todo aquelle, que não ama ao seu pro-  
ximo, não he discipulo de Jesus Christo:  
renunciou o seu Evangelho e as suas pro-  
messas. Assim vimos nos heillos dias do  
Christianismo nascente reinar entre os fieis  
a mais intima união, a mais tenra cari-  
dade a ponto de se dizer d'ellas, que tinham  
um só coração, e uma só alma. Os mes-  
mos pagãos não podião ver sem espanto tão  
admiravel união. . . Olhai, disião, como  
elles « se amão uns aos outros » Mas como  
sois o carater, proprio da Religião Chris-  
tã, que he feito de vós? Todavia sem es-  
ta caridade não ha para nós paraiso, que  
esperar. Quem não ama o proximo, não

ama a Deus he o que nos diz S. João, esto  
Apostolo do Christo, que condizia perfer-  
tamente a Doutrina de seu Divino Mestre.  
Eas as suas proprias palavras; « Se algum  
disser, eu amo a Deus e aborrecer a seu  
irmao, he um mendacoso; porque aquel-  
le que não ama a seu irmao, a quem ve,  
como pode amar a Deus a quem não ve?  
Este Santo apostolo nunca cessou, até o  
ultimo suspiro de inculcar esta doutrina.

Contra-se d'elle, que em sua extrema  
vehencia repetia frequentemente estas pala-  
vras, « meus filhinhos amai-vos uns aos  
outros: » e perguntado porque disia sem-  
pre a mesma cousa, respondeu: « porque  
he o mandamento do Senhor e se elle for  
fidelmente cumprido, basta. S. Paulo tam-  
bem reduz toda a Lei á este só preceito.  
Por certo o que ama verdadeiramente o  
proximo está muito longe de o empecar em  
cousa nenhuma das que são prohibidas pe-  
los outros mandamentos não he diz inju-  
rias, não commette contra elle violencias,  
não he causa perdas e damnos, não o en-  
gana, presta-lhe até todos os bons officios.  
Não pensis que por este vocabulo proxi-  
mo, se entendam somente as pessoas com  
que temos alguma alliança de parentesco  
ou de amizade. Se vos não amais senão os  
que vos amão, diz N. S. que mais fazeis,  
que não facão os pagãos. Devemos po-  
der emendar todos os homens, porque to-  
dos temo mesmo Creator e a mesma ori-  
gem, porque todos compõem huma mes-  
ma familia, porque todos foram creados pa-  
ra o mesmo fim da felicidade eterna, o  
porque todos foram reanimados pelo mesmo  
preço, isto he, pelo sangue de Jesus Chris-  
to, que morreu por todos os homens.

Este amor deve estender-se aos nossos  
mesmos inimigos: o preceito de Jesus  
Christo he formal: « Mas eu vos digo.  
Amai a seus inimigos fazei bem aos que vos

*Deus  
deus*

«dem bíbil, e vai pelos que vos perseguem e caluniam: dai hein por mal, para que e vos pazeis com vosso Reu celeste, o qual faz nascer o seu sol sobre todos e mãos. Nabaljais, que he bastante não quizer mal aos que nos ali ficavam, porém amá-los e ser os primeiros, fazer-lhes divi-  
vics, isto é impossível»

Não, não he isto impossível com a gra-  
ca de Deus que elle da a todos: he pedem.  
Deus não manda, e Deus nada manda im-  
possível: mas quer, que, fazendo-lhes agra-  
to podem pelas forças da natureza, que  
nos deu, lhe pedamos o que não podemos  
alem d'ellas, que elle nos ajuda para o  
fazer. Jesus Christo, orando pelos seus  
algozes, nos deu o exemplo d'esta caridade  
generosa. Homens fracos, como nós, fi-  
zerão com o seu auxilio o que nos parece  
impossível. José salvou a vida á seus ir-  
mãos, que lhe quizerão tirar; David  
conservou a de Saul ao mesmo tempo, que  
este procurava dar-lhe a morte; Santo  
Estevão pediu por aquelles, que o aprede-  
javão.

Meo Deus: Vós sois amor, e nos fizestes  
saber, que não seremos discipulos vossos,  
senão em quanto tivermos amor para com  
os nossos irmãos. Vós nos ensinastes esta  
caridade Divina pelas vossas lições e com  
os vossos exemplos. Dai-nos a graça para  
os amar christianamente como á nós mesmos.  
A nossa caridade extendase á todos os  
homens, amigos e inimigos. Esta he a  
mais bella virtude do christianismo, que  
tanto recommendas á todos.

### A ESPHA

tu:

## O SEGREDO DOS CARBONARIOS.

POR

FREDERIC SOULLIE

(Continuação)

Foi eu, pois, quem mais soffreu durante essa festa, durante esse triumpho que tinham julgado preparatitio. Abrevio o supplicio, voltei para minha casa. Tinha ganhado alguma coisa nesta nova tortura, era a esperança de huma nova explica-  
cão. Havia longo tempo que nossas disputas se passavam sobre o terreno usual de seu amor e nos-  
sas impetuosas, de seus elogios, e meus insultos a ella. Nesse dia entramos em hum terreno novo; o desprezo do mundo para elle, a vergonha que lhe tinham lançado na face. Não desesperei que dahi

pudesse haver algum acaso feliz para mim. Ery-  
rei Favianu, a hora passou e elle não veio. Calcu-  
li a duração da festa, o tempo necessario para le-  
var a romdessa á sua casa, o tempo que isto tor-  
na para ea-\*. De resto, para não se perderem as  
filhas (dizem d'isso) e para não se perderem as  
filhas. Krab tres. Esperei com paciência. Achei que fi-  
nha calculado mal os momentos: de hum hora  
mais para algum ultimo ajuste, espera de carrua-  
gem, lentidão de cavallos, algum accidente: que sei  
eu? Porém calculi bem que as cinco horas devia  
ter chegado. Vierão tamtem as cinco elle não veio.  
Senti-me aturada: depois das cinco horas, cinco  
horas e meia, depois das cinco e meia, seis horas  
depois das seis horas e hum quarto, seis horas e  
vinte, e depois seis horas e vinte e hum vinte e  
dois minutos: minha esperança se perdeu a cada  
movimento do pontão e da penultima. Fiquei como  
louca. Se algum me perguntasse se eu acreditava  
que Favianu fosse amado de Octavia, rir-me-ia da  
loucura da pergunta. Em isso para mim tão claro  
como o dia, elle me tinha dito. Pois bem, quando  
essa noite passou inteira sem que elle voltasse para  
casa, essa convicção me entrou no coração como  
nova, como inesperada, como humna vingança le-  
roz de Kaviani; soffri tanto, que me lembrei se o  
tema merecido, que me accresci de ter attribuido esta  
nova desespeção, por ter querido afronta-lo.  
Desde então abaxei a cabeça. Voltei nesse dia,  
não o vi; tentou á noite, não lhe fallei. Eu estava  
despedaçada, fora de mim; esperava a morte, e a  
espero ainda.

Atravez, contanto, desta tranquilla resignação,  
alguns avizinhos de Favianu, tem indagações?  
foi quando as primeiras humilhações da miseria  
vierão bater á minha porta, foi quando o insulto dos  
credores chegou até a mim, pôz o mulher abando-  
nada, em quanto elle gasta nas profusões e orgias  
os ultimos recursos de nossa existência; foi a pri-  
meira vez que loqueisse comegar, para viver a  
vergonha mais que vedas em torno de vós. Am-  
da humo ou duas vezes ataquei Favianu com estas  
novas armas; não lhe fallei mais de mim, só invo-  
quei a elle contra elle mesmo; não me ouvio mais;  
minha voz era um grito de remorso que elle repe-  
liu com furor, e depois, já estava possuido da ver-  
tigem, dominado pela loucura. Agora que a deses-  
peção me tem dado a tranquillidade, não para el-  
le e mette-me a compaixão; seu rosto e seu espirito  
estão tismados; come como hum furioso, adiante de  
si mesmo; não se atrevia a ter humo hora de su-  
lido, não tem mais nem sua alveze, nem suas gra-  
ças, nem sua elegancia; está degradado. Não sei  
se essa mulher o ama, mas eu não o amaria assim.  
Imagina que elle o realzo, a elle tão encadado ás  
temperanças da boa companhia, reduzido a par-  
lhar das orgias nocturnas; humo canção de famosos  
extravagantes; figura que estes saham de noite  
com gargalhadas que acordão toda a vizinhança;  
he a dois passos daqui que se fazem essas immen-  
das reuniões, e minha janella domina a rua que  
dessa clousa vai dar á casa da condessa. Humo noi-  
te, humo só, Favianu se misturou em sua jactância,  
porque de ordinario passava silencioso; eu estava á  
minha janella, ouvi-as vir, não-se ás gargalhadas;  
toda a minha raiva se despertou; veio-me hum  
necessidade de os insultar, de suspender seu humor  
jovial por meio de alguma violencia inesperada; a  
idéa de lhes atirar algum moval me veio á cabeça; a  
idéa mais terrivel de lhes atirar o meu cadaver me  
illumiu de repente; recuei para o fundo de meu

quarto, esperava que tivessem chegado bem : atirei-me... , uma mão de ferro me agarrou : era Jaffarito que me vigiava havia muitos mezes, sem que eu o sentisse : foi o ultimo esforço de minha dor. Desde então cada dia morro um pouco, não tendo mais valor para succidir-me : mas, para me auxiliar, tenho em perspectiva a miséria e a fome. He esta a minha esperança : he esta a minha vida : he isto o que vós não sabeis.

Spaffa ficou por muito tempo silencioso depois desta confidencia. Parecia que tambem elle tinha alguma coisa que dizer a Fiavilla, e que sua coragem não se atrevia a começar. Seria a confissão de hum amor por tanto tempo comprimido ? Não sem duvida : não he quanto a desesperação tem chegado a este extremo que o amor serve de consolação ao amor, algumas vezes serve de vingança ; com Fiavilla teria sido hum insulto, e por isso Spaffa se contentava ; por fim fez hum vaudente esforço sobre si, e disse a marquezia :

—Eu tambem tenho que dizer-vos, tenho segredos terriveis a revelar-vos.

—Pois bem, eu vos escuto por minha vez, disse Fiavilla amor-cida, filha.

—Aqui disse Spaffa alhando em toda de si, não posso.

—Oh ! nos estamos soz, disse a marquezia com amargo sorriso. Elle está ausente, ausente como sempre.

—Não temo seus ouvidos, disse Spaffa : he hum juramento que he necessario que eu cumpra. As palavras que vos trago não são minhas, dictarão-nas com todo o cuidado ; marcarão-me a hora e o lugar em que devo repetilas.

—Que quereis dizer ? exclamou Fiavilla tirada de seu abatimento pela surpresa que lhe causava o tom solemne e sombrio de Spaffa.

—Dizei-me, Fiavilla acrescentou elle conheciis junto de Paris algum espaço immenso em que os olhos se possam volver e olhar mais longe do que podem chegar as palavras, hum lugar em que possais ir ter comigo se quando for noite ?

—Para fazer o que meir Deas ! exclamou a marquezia.

—Para me escutar, disse Spaffa eis ali tudo.

Fiavilla olhou para elle com ansiedade, porque o rosto delle se tinha tornado pallido e commovido por huma compaixão desesperada ; pareceu que ella queria ler seu segredo em seus olhos, mas elle os desviou della ; ella lhe agarrou nas mãos, e lhe disse com hum gesto de terror :

—Spaffa, vós me fazeis medo. He alguma nova desgraça, não he assim ? alguma nova desgraça ! Vejamos, sede homem, pesa bem em vossa alma se essa dor he necessaria ; tende comparação de mim se podeis. He necessario que vá escutar-vos ?

O italiano se calou, parecia atterrado ; tremia como hum menino, com os olhos baixos diante dos olhos de Fiavilla.

—Em nome de meu pai, vosso benefeitor, disse esta, espantada pela perturbação de Spaffa, em nome de meu pai, dizei sinceramente se he necessario que eu vá onde me chamais.

O nome que invocou a marquezia foi poderoso como ella suppoz. O rosto de Spaffa ficou sombrio, mas mostrou-se resignado. Levantou-se, e respondeu com voz triste e firme :

—Filha de Pellico, deveis ir onde vos chamo.

A marquezia abaixou a cabeça ; escolherão lugar para reunir-se, e separarão-se.

Chegada a noite, Spaffa esperava ao meio do campo de Marte ; olhava para o céu nevado, mal abrumado por algumas raras palladas estrellas, escutava o rodar languinquo das carroçagens, os gritos dos boieiros, todo esse ruído continuado que junto da nossa grande cidade não deixa humo hora ahi suspensas da natureza, a seus frescos hálitos, a seus doers, murmuros. Admiravase do estrondo desta civilisação que ahi tempestade podera vencer, e sem duvida se lembrava de Napoles, e de seu silencio, onde se ouvem os vagos, as brisas, e o canto das aves. Talvez comparava esta noite de Paris em que vigiava e esperava, a essa de Napoles, em que da meua sorte esperava o virgiavo em Napoles para a sua viagem ; em Paris para que ? Huma mulher, vem, e e aproxima, he Fiavilla ; ella o vai saber. Quando chegou perto de Spaffa, parou, e elle ficou immovel sem lhe estentor a mão, sem a lastimar de ter sido forçado a vir assim, sem se desalgar : he porque Spaffa se tinha encontrado em sua alma justamente a força que lhe era necessaria para proferir as palavras que lhe tinham dito : he porque sentia que não devia deixar essa mulher approximar-se a elle por signal algum de affeição ou piedade, sob pena de ver escaparse por esse lado toda a resolução que tinha tomado. Não correu, nem tocou em Fiavilla, e deixou entre ambos huma solemnidade terrivel, como huma defeza contra si proprio. Fiavilla tambem parecia ter deixado sua fraqueza e suas lagrimas ; ella se tinha, por assim dizer, revestido de toda a coragem que lhe restava contra a desgraça. Esta conversação tinha o aspecto de hum combate ; Spaffa, o mais fraco dos dois, se apressou em atacar.

—Fiavilla, disse elle, lembra-te de todos os juramentos, que tens prestado ?

—Lembro-me, respondeu a marquezia ; jurei em face do senhor, ser fiel a meu esposo ; dei esse juramento... , tenho-o cumprido.

—E cumprirás tão santamente o outro como esse ? disse Spaffa.

—Que outro ? exclamou Fiavilla : que outro juramento tenho que cumprir ?

—Esqueceste-te da praia de Napoles ? disse Spaffa surdamente.

—A praia de Napoles ? . . . repetio lentamente a marquezia, que affastou pensosamente de sua memoria todas as dores que a tinham encluido, para ahi buscar e achar essa lembrança que ahi tinha deitado como palavras inuteis, como promessa impossiveis. A praia de Napoles ? repetio ella, em quanto o que ahi se passara se ia levantando pouco e pouco diante della.

—Sim, acrescentou Spaffa, a praia de Napoles, onde juraste guardar fielmente o segredo dos carbonarios.

—De certo, respondeu Fiavilla ; e esse juramento o tenho guardado tão fielmente como o outro.

—A praia de Napoles ! continuou Spaffa elevando a voz como hum homem que teme ser interrompido : a praia de Napoles ! em que juraste entregar ao tribunal dos carbonarios o traidor que vendesse os seus segredos.

—E em que jurei, disse Fiavilla, arrancando de huma vez esse juramento do esquecimento em que elle jazia em sua alma, em que jurei dar a morte ao traidor, fosse meu irmão ou meu pai. . .

—Ou teu esposo, acrescentou Spaffa vendo-a interromper-se assustada.

(Continua.)



**A ESPIA**  
ou  
**O SEGREDO DOS CARBONARIOS.**  
por  
**FREDERIC SOLLIE**  
(Continuação)

Fiavilla deu um passo para Spaffa com a mão para diante e convulsivamente agitou a boca meia aberta, lábios trêmidos, olhos em branco; quiz agarrar no braço do terrível mensageiro: este roeu-o e elle quiz fallar, de seu peito só sahiu hum som rouco e cordalor. Spaffa continuou.

—Esse juramento cumprido-lhas tu? he' chegada a hora.

Agora rebati Fiavilla: olhou em redor de si eim desesperação: ficou indocisa por hum momento, e de repente pôz-se a lutar como humma louca, dando gritos agudos socorro! diabo ella, socorro! Spaffa se atirou atraz della, e a apertou em poucos passos; embroalhara com seu capote, e suffocou seus gritos: ella cahio de joelhos. Ambos ficaram mudos. Spaffa tremia como humma corda teza que vibra sob o si mestria.

—Fiavilla, disse elle, eu tambem dei este juramento.

Ah! exclamou a marquezia levantando-se tanto melhor! Trazes-me a qui para me assassinar?

—A ti e a elle! disse Spaffa, a ti e a elle, se ambos fordes peijufos.

—Mas elle não o he', disse Fiavilla.

—Elle o he', respondeu Spaffa.

—Oh! sem duvida eu vos não comprehendo, disse rapidamente a marquezia: a dor me despedaça o cerebro, e faz perder as ideias: sois vos, Spaffa, o filho adoptivo de meu pai; sois vos; não me viestes propor o assassinato de meu marido! Perdoai o meu terror: eu estou louca, vedes vos... Tudo me espanta: por toda a parte só vejo crimes.

Spaffa ficou desarmado: calou-se por hum momento. Muitas vezes passou a mão pela cabeça, muitas vezes sahiu de seu peito hum longo suspiro, como para expulsar d'elle a compaixão que o despedaçava: por fim, pegou nos dois punhos de Fiavilla, em suas mãos, e pôde-se frente a frente com ella, lhe disse olhando para ella fixamente, como se quizesse pregar-lha diante de si com este olhar:

—Escuta, mulher, e deixa-me fallar até ao fim sem me interromper, sem me querer escapar, sem me pedir graça, escuta, porque o teu primeiro gesto, o teu primeiro grido, sera a tua sentença de morte. Humma noite nós nos reunimos em hum monte estéril, vejo hum homem; este homem nos levou humma carta da condessa, que por algumas horas tinha subtraído ao ministro que a recebera. Esta carta annunciava a esse ministro, que Faviani tinha cedido por fim; conta-a sua fraqueza e sua traição, nossos segredos ditos na orgia, os nomes dos mais notáveis dentre nós, ditos entre heijos. Não tremas, Fiavilla; escuta ainda; a prova estava ali, prova irrecusavel. Foi pedido hum julgamento por todos, e foi dado por todos: foi a morte. Provavelmente na hora em que eu te fallo, os que não poderão escapar, expiã-em algum masmorra a confiança que depositarão em Faviani. Para que este acontecimento não encida de orgulho o poder; para que não lance a desesperação entre nossos irmãos; para que nos sirva, enfim, para mandar a paz jur-

rado, e não para perdo-la, he' preciso que, ao saber a traição, se sabia tambem o castigo: he' preciso que esse castigo chegue como humma advertencia a todos, que pareça inevitavel, e inexplicavel tambem.

Para isto escolheu-se a mão que está mais perto da victima, escolheu-se a morte, que he' mais facil de dar, e nessa morte, a que mais espanto por sua terrivel intimitude, o veneno. Este veneno, e-lo aqui, entregámo-lo para te confiar. Escuta, escuta mulher, contanto Spaffa, apertar do com violencia os bracos de Fiavilla, que estremeceat, e assim a fez ficar no mesmo lugar; escuta; tu es a primeira destinada a este género de vingança: depois de ti, eu; depois de mim, outro; depois disso, dez, vinte, applicaveis decididos. Sobretudo não te esqueças de que tambem he' obrigação recusar cumprir este sangrento dever, e que tua repulsa le mata sem salvar Faviani.

—Da-tu, pôs, esse veneno, respondeu Fiavilla.

Spaffa ficou violentamente surprehendido desta repentina resolução. A fallar a verdade, elle tinha vindo a este lugar para cumprir o juramento que tinha dado sem previsão do resultado que poderia ter. Depois de ter recebido as confidencias de Fiavilla, não contava mesmo com o cisma para lhe inspirar que accedesse a terrivel missão que lhe trazia. Tinha vindo, deixando ao acaso das circumstancias dirigir sua conducta, talvez mal se-guro de não trahir seu juramento, e correudo de boa vontade o risco de dois crimes em lugar de hum. A resposta de Fiavilla o livrou de todas as suas incertezas, e contubo ficou hum momento sem lhe dar credito.

—O veneno! respondeu elle, pegas o veneno?

—Toco, respondeu Fiavilla, com os olhos alumados por humma pequena esperança.

A scena parecia mudada. Dir-se-ia que era Fiavilla, que veio ordenar a vingança a Spaffa. Ella estendeu a mão, e a mão estava firme. Spaffa tremia dando-lhe o veneno. A marquezia acrescentou.

—Shi noite, as dez horas, elle deve ir a casa para se preparar, a fim de se ir reunir com a condessa a humma festa do embaxador. Vinde a meia noite: a meia noite estara feito tudo o que puder fazer.

Retirou-se e contramjuntos emFaviani Spaffaodeixou a marquezia a alguns passos de sua casa. Mas, durante este longo caminhar, humma só palavra não foi pronunciada por nenhum d'elles. Ha momentos na vida em que toda a força do homem chaga apenas para o silencio. A menor parte que gastasse em humma discussão, em humma só palavra, deixaria insufficiente o que recorria para execução de seus projectos. A marquezia entrou em sua casa. Já-faviani estava só. Ella lhe recommendou que espicasse a chegada de Faviani, e lha fizesse saber. Depois fechou-se no seu quarto. Dir-se-ia que tinha regulado previamente todos os passos que tinha a dar; porque em todo o que fez empregou humma promptidão e humma ordem, que havia muito que estava banida de sua casa. Assim vestiu-se inteiramente sem hesitar na escolha dos vestidos, nem no lugar em que os devia achar. Não era mais a indecisão de humma vida longo tempo desorganizada; era humma resolução clara e firme. Via-se que sabia bem o que fazia. A hora se passou nessa occupação. Faviani chagou; ella foi a seu encontro, pegou-lhe amigavelmente na mão, e conta-lho ao seu quarto.

Faviani disse ella, tanto, alguma consi-

que dizer-vos — apenas meia hora — escutai-me.  
 O marquez que toma ainda alguma scena, seguiu-a com repugnancias; mas, o tom de Fiavilla não atorava huma negativa brutal de a escutar; deixou-se arrastar. Logo que chegaram a esse quarto; Fiavilla lhe chegou huma cadeira, e se sentou a seu lado. Erão todas as precauções de huma conversação regular. O marquez prestava attenção; tomou hum ar sombrio; e preparou-se para interromper Fiavilla a primeira palavra impertuna. Fez-lhe signal que fallasse.

(Continua.)

### SONETO.

A gloria para nós tão prazenteira,  
 Ao povo de valia tão alada,  
 Do ypiranga nas margens consagrada,  
 A nação refloreça brasileira! . . .

A refulgente Luz que a vez primeira  
 No Brazil arratou, tão almejada,  
 Ao Sol da Liberdade, que é manada  
 Do vero Deus, saude a Patria inteira.

Brazileiros, unidos, prosigamos,  
 Da Mãe patria busquemos a esplendia:  
 Sejam uteis os dons que nós gosamos,

Cumpramos os desejos e a influencia  
 Dos Heroes, cuja idea recordamos,  
 Que moverão a bella *Independencia*.

Destearo 6 de Setembro de 62.

### ANEDOTA.

A'borda de um poço, perto de Coimbra, chorava amargamente um rapaz, o lhando para dentro do poço, a tempo que passava um camponio; este lhe perguntou o que tinha, ao que o rapaz lhe respondeu: « Senhor, eu trazia um coração de ouro, que se tinha acabado de concertar, para minha mãe; e pondo-me a brincar

com elle aqui, cahio-me dentro deste poço; e eu não sei nadar para o ir buscar. » O bom do homem despio-se immediatamente, desceu ao poço, mergulhou algumas vezes, porém tal coração não encontrou. No entanto o rapaz entrouxou a roupa do homem, fugio com ella a todo o passo. O camponio, vendo que nada achava, voltou acima do poço, mas qual não seria a sua admiração não encontrando a sua roupa e nem o rapaz! Olagar era muito frequentado, e portanto teve que esperar, até que um seu vizinho lhe foi buscar roupa para se vestir.

Destas e de outras que taes acontecem diariamente nos lugares onde ha estudantes!

### Logogrypho.

Na terra as duas primeiras

A's avessas leite dão;

Primeira lá não existe;

Esta e terceira más serão.

Ultima e primeira, escuras;

Segunda manda, impera;

Segunda e terceira abrigam;

Esta é doce quem m'o deira.

O meu todo sendo macho

E' carne, mas não me comem,

O mesmo todo sendo femea

E' peixe, e sustenta o homem.

A decifração do Enigma Pittoresco, publicado no n. 16 é *Ha grande risco em andar a vella com vento fresco*, e a do n. 17 é *Ama a Deus e a teus irmãos que seras ditoso*.

**Typographia Catharinense**

de Germano Antonio Maria Avelim. Rua Augusta

N. 23. — 1862.

### ENYGMATA PITTORESCO.

